

## STUART

Por Reinaldo V. Theodoro



Stuart do 8º King's Royal Irish Hussars, África do Norte, 1941.

O Light Tank (Tanque Leve) M3 foi o primeiro tanque americano a entrar em combate, antes mesmo dos EUA irem à guerra. Ele foi peça fundamental no início da mecanização das forças americanas e um dos principais itens de exportação do Lend-Lease. Foi de vital importância nos combates de 1942, quando os aliados precisavam desesperadamente de blindados no deserto norte-africano, no Pacífico e no front russo.

Teve várias versões, incluindo com motores a Diesel, de canhão autopropulsado (M8), de lança-chamas e de reconhecimento. Durante a guerra, foi fornecido para a Austrália, Canadá, China, França, Iugoslávia, Nova Zelândia, Grã-Bretanha e URSS (os britânicos deram-lhe o nome com o qual ele ficaria conhecido: "Stuart"). Além disso, unidades capturadas foram usadas pelos países do Eixo, incluindo Alemanha, Japão, Hungria e Romênia. Dessa forma, ele esteve em praticamente todos os fronts de 1942 até o fim do conflito, sendo o tanque leve mais utilizado da 2ª Guerra Mundial.

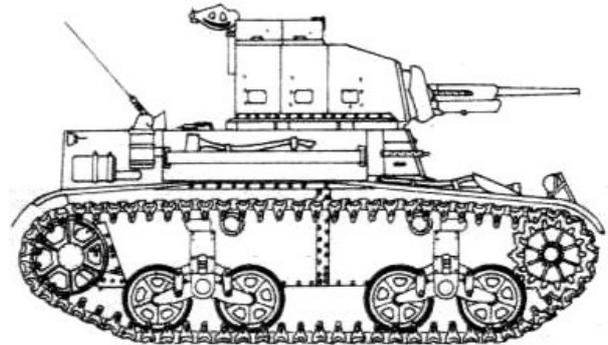
Ele também foi fornecido a diversos países no pós-guerra, tornando-se parte do arsenal da Bélgica, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Holanda, Índia, Israel, Itália, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

Assim, fica evidente que o pequeno Stuart é uma peça interessantíssima para os modelistas, pela diversidade de versões, acessórios, pinturas, conversões e cenários possíveis. Essa matéria se destina a apresentar essas informações aos modelistas e demais interessados.



### VERSÕES:

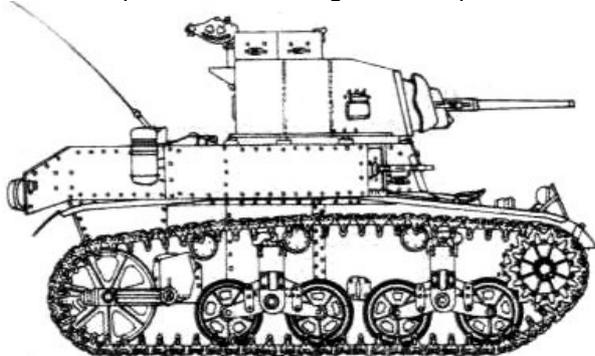
- ⊕ **M2A4** → O predecessor do Stuart foi o Light Tank M2A4, que entrou em serviço em 1940. Teve 375 unidades produzidas e, durante a 2ª Guerra Mundial, sua única atuação foi na campanha de Guadalcanal, onde equipou uma companhia de Tanques dos "Marines".



M2A4

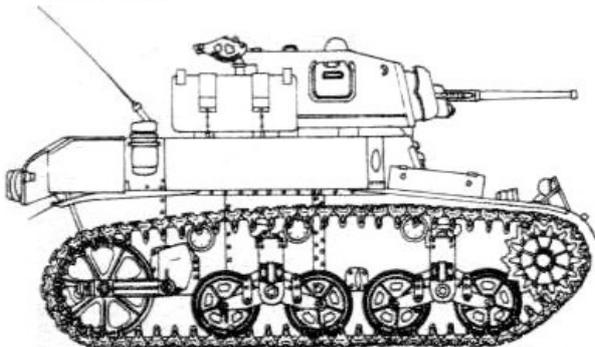
- ⊕ **M3** → O Tanque Leve M3 derivava do M2A4 e foi adotado pelo Exército americano em julho de 1940, entrando em produção em março do ano seguinte. Ele entrou em combate pela primeira vez em 1941, em mãos britânicas, no deserto da Líbia. Tripulado por americanos, o M3 estreou em combate em dezembro de 1941, nas Filipinas. O M3 teve 4.526 unidades e foi produzido até agosto de 1942. A torre original, octogonal rebitada, era virtualmente idêntica à do M2A4, mas foi logo substituída

por um modelo soldado e, em outubro de 1941, por uma versão arredondada, conhecida como “ferradura”. Uma peculiaridade do M3 é que ele não tinha uma plataforma (“cesta”) para a guarnição da torre, que era obrigada a mover-se junto com o giro da torre – devido a isso, a prática usual era girar o tanque.



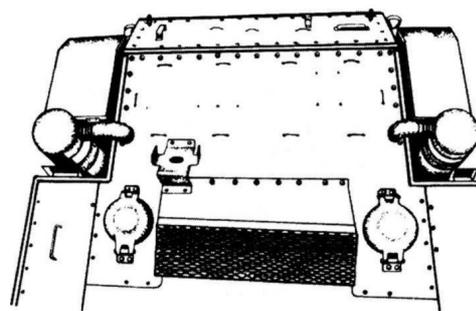
M3

- ✦ **M3A1** → O M3A1 incorporou diversos melhoramentos sugeridos pelos britânicos após as primeiras experiências de combate com o M3, incluindo uma plataforma para a guarnição da torre. Visualmente, a principal diferença entre o M3 e o M3A1 era a ausência da torreta sobre a torre, embora os últimos M3 produzidos tenham recebido a torre nova, equipada com o mantelete antigo, ficando conhecido como “Stuart Híbrido” entre os britânicos. Ele foi produzido entre julho de 1942 e fevereiro de 1943, contando 4.410 unidades. Esta versão podia ser equipada com tanques extras descartáveis, que praticamente dobravam a sua autonomia.

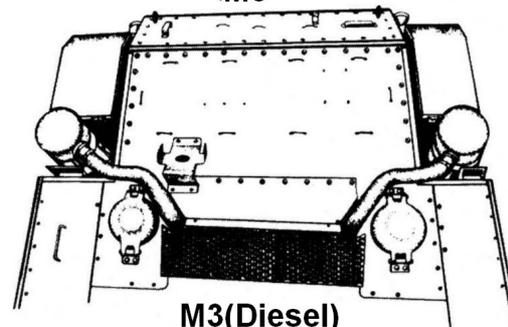


M3A1 (com tanques extras)

- ✦ **M3 & M3A1 (Diesel)** → Devido ao receio de que os motores a gasolina fossem mais requisitados pela indústria aeronáutica, decidiu-se produzir uma versão do Stuart equipada com motor Diesel. Ao todo, 1.285 unidades do M3 e 211 do M3A1 foram produzidas nessa versão (a maioria usada para treinamento nos EUA). Praticamente idêntica à versão a gasolina, a principal diferença residia nos tubos sobre o compartimento do motor, como mostrado na ilustração a seguir.

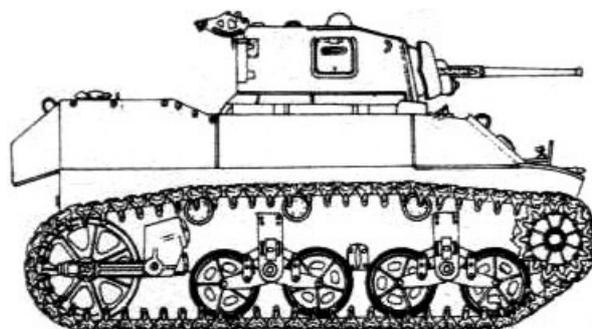


M3



M3(Diesel)

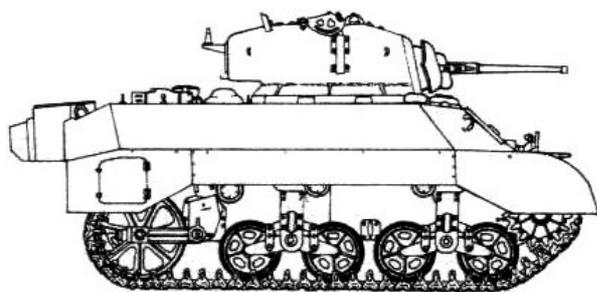
- ✦ **A-H1B “Satan”** → O “Satan” era um tanque lança-chamas desenvolvido pelo USMC\* em 1943. O canhão do M3A1 foi substituído por um lança-chamas e ele transportava 772 litros de combustível, o qual podia ser lançado a 64 metros de distância. Ao todo, 20 unidades foram modificadas e ele estreou em combate nas ilhas Marianas, em junho de 1944. Todavia, outros Stuarts podiam ser convertidos, fazendo uso de um kit E5R2, e foram muito usados pelo USMC no Pacífico.
- ✦ **M5** → Adotado em fevereiro de 1942, o M5 foi uma versão aperfeiçoada do M3, com novo chassi, melhor blindagem e novos motores Cadillac, menores e mais potentes, que permitiam a instalação de uma nova “cesta” para a guarnição da torre. O M5 estreou na Tunísia em novembro de 1942 e equipou várias unidades no Pacífico a partir do ano seguinte. A produção do M5 foi de abril a dezembro de 1942, contando 2.074 unidades.



M5

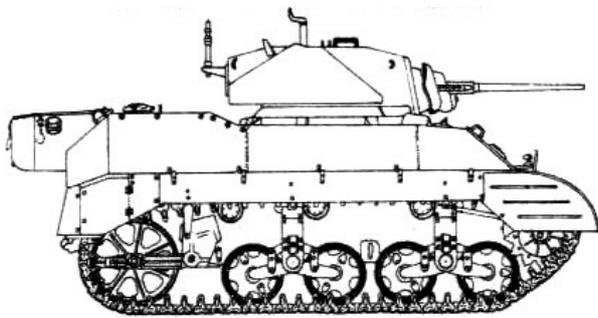
\* United States Marine Corps = Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA.

- ✦ **M3A3** → Em abril de 1942, o US Army requisitou o desenvolvimento de um tanque leve com o design do M5, mas com o motor Continental do M3. O projetado tanque recebeu uma nova torre equipada com rádio e o resultado foi o M3A3, que entrou em produção em janeiro de 1943. No entanto, o US Army deu preferência ao M5 e então quase toda a produção do M3A3 foi destinada ao Lend-Lease. Ele foi fornecido aos britânicos, franceses, chineses, etc. e sua produção encerrou-se em agosto de 1943, totalizando 3.427 unidades.



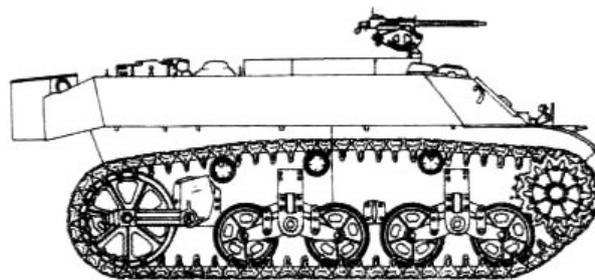
M3A3

- ✦ **M5A1** → Em setembro de 1942, foi adotado o M5A1, que nada mais era que o M5 com a torre do M3A3. Ele estreou em combate na Tunísia em fins de 1942 e participou então de todas as campanhas na Europa e no Pacífico até o final da guerra. Ele foi produzido de novembro de 1942 a junho de 1944, totalizando 6.810 unidades, fazendo do M5A1 a versão mais numerosa da família Stuart.



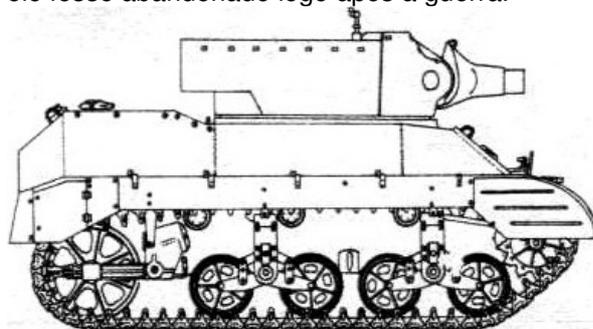
M5A1 (com novo bagageiro)

- ✦ **Stuart Recce** → O Stuart Recce era simplesmente uma adaptação de velhos Stuarts para a função de reconhecimento pela remoção da torre, instalação de uma metralhadora e outras mudanças internas para acomodação de pessoal. Era produzido nas oficinas de campanha e foi um expediente normalmente utilizado pelos países da Commonwealth. Podia ser usado como transporte blindado de pessoal, ambulância blindada, transporte de munição ou como carro-comando, equipado com rádios adicionais.



Stuart Recce

- ✦ **M8** → O Howitzer Motor Carriage (HMC) M8 era um obuseiro autopropulsado baseado no chassi do M5. Produzido de setembro de 1942 a janeiro de 1944, sua produção totalizou 1.778 unidades. Ele esteve em ação na Europa e no Pacífico, normalmente equipando as companhias de QG dos batalhões blindados e de unidades de cavalaria. No entanto, sua blindagem insuficiente e a pequena capacidade de transporte de projéteis fizeram com que ele fosse abandonado logo após a guerra.



M8

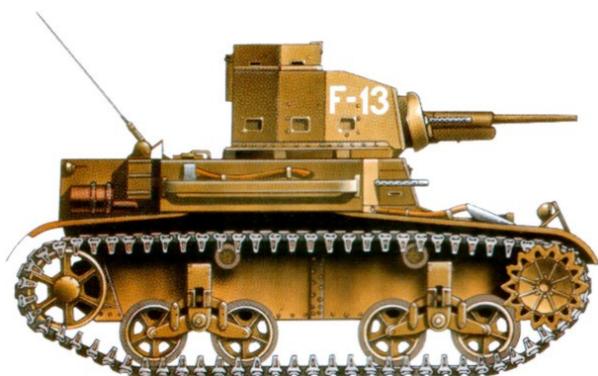


EUA:

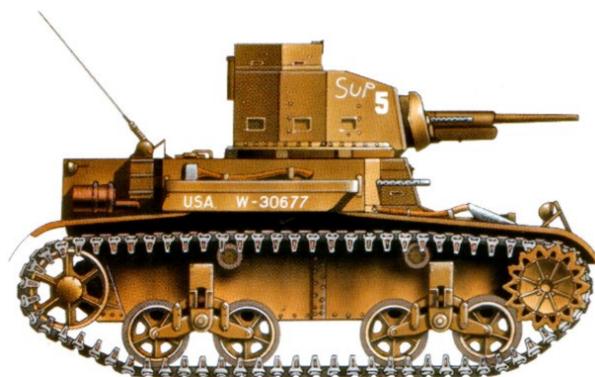
O tanque leve era parte importante da filosofia de combate do US Army. O seu papel era o de exploração, deixando a tarefa de apoio à infantaria para o tanque médio e o combate aos tanques inimigos aos Tank Destroyers. Dessa forma, ele estava presente em toda a organização militar, como parte dos batalhões de tanques médios, em batalhões independentes de tanques leves ou ainda em unidades de cavalaria. Originalmente, cada divisão blindada tinha 2 regimentos blindados, cada um com 3 batalhões de tanques, sendo o 1º formado por 3 companhias de tanques leves, totalizando 158 Stuarts. No entanto, essa configuração foi alterada em setembro de 1943 (somente as 2ª e 3ª Divisões Blindadas permaneceram na configuração original, com a 1ª Blindada sendo convertida em julho de 1944). A nova divisão blindada tinha 3 batalhões de tanques, cada um deles com 3 companhias de tanques médios e 1 (a "D") de tanques leves. Cada divisão blindada tinha então uma dotação de 77 tanques leves. Os batalhões independentes seguiam a mesma organização, exceto alguns que mantiveram a con-

figuração de batalhões de tanques leves (com apenas 3 companhias): o 70º na África do Norte e na Sicília, o 756º na Tunísia, Sicília e Itália (foi convertido para tanques médios em dezembro de 1943), o 758º na Itália e os 744º e 759º no noroeste europeu. Os esquadrões de cavalaria, que compunham a ordem de batalha das divisões de infantaria e blindadas e dos grupamentos de cavalaria, contavam com 17 Stuarts cada um.

No Pacífico, os únicos tanques americanos que existiam a 07/12/41 eram 108 M3 que equipavam os 192º e 194º Batalhões de Tanques em Luzon, nas Filipinas. Gradativamente, batalhões independentes de tanques, com suas companhias de Stuarts, foram empenhados no Pacífico, entre eles o 193º (Makin), 754º (Bouganville), 762º (Saipan), 766º (Eniwetok e Saipan) e 767º (Kwajalein). O USMC criou 6 batalhões de tanques, mas apenas 4 chegaram a ser equipados com Stuarts. Inicialmente, o Stuart era o equipamento padrão das unidades de tanques enviadas ao Pacífico, mas ele foi gradualmente substituído pelo Sherman até 1944. O 1º Batalhão de Tanques do USMC estreou em Guadalcanal em agosto de 1942 com uma composição mista: a Companhia "A" era equipada com M2A4, a "B" com M3 (versão posterior, com torre arredondada) e a "C" com M3A1. O 2º Batalhão, equipado com o M3A1, estreou em Tulagi, nas ilhas Salomão, em agosto de 1942 e depois atuou em Tarawa, em novembro de 1943. O 3º Batalhão, equipado com o M3A1, lutou em Bouganville a partir de novembro de 1943. O 4º Batalhão estreou em Kwajalein em fevereiro de 1944, equipado com duas companhias de M4A2 Sherman ("A" e "C") e uma de M5A1 Stuart ("B") e, nas Marianas, ele contava ainda com alguns M5A1. Os "Marines" formaram também batalhões de defesa para guarnecer ilhas e proteger costas, os quais receberam uma pequena dotação de Stuart. Assim, o Stuart foi usado até o fim da guerra, inclusive para treinamento. No pós-guerra, os EUA usaram o M5A1 por poucos anos, sendo logo substituído pelo M24.



M2A4, Companhia "F", 68º Regimento de Tanques, Brigada Provisória de Tanques, manobras na Louisiana, 1940.



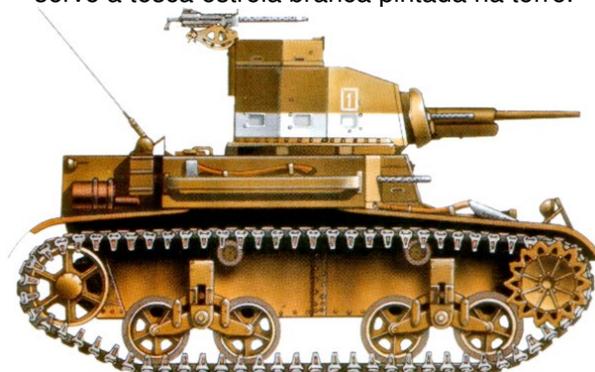
M2A4, unidade não identificada, Califórnia, 1941.



M2A4, Companhia "A", 1º Batalhão de Tanques do USMC, Guadalcanal, setembro de 1942. Os tanques do USMC empenhados em Guadalcanal normalmente tinham uma faixa horizontal (branca, amarela ou azul) pintada em torno da torre.



M2A4, Companhia "A", 1º Batalhão de Tanques do USMC, Guadalcanal, setembro de 1942. Observe a tosca estrela branca pintada na torre.



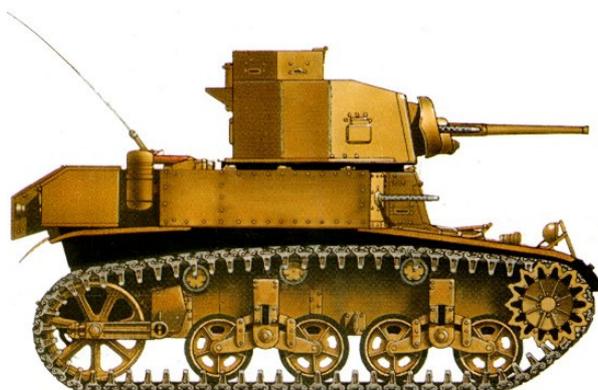
M2A4, Companhia "A", 1º Batalhão de Tanques do USMC, Guadalcanal, novembro de 1942.



M3, Companhia "B", 192º Batalhão de Tanques, Luzon, Filipinas, dezembro de 1941. Os Stuarts em Luzon eram da versão soldada e com torre octogonal. Os dois batalhões empenhados (192º e 194º) foram perdidos após a queda de Bataã.



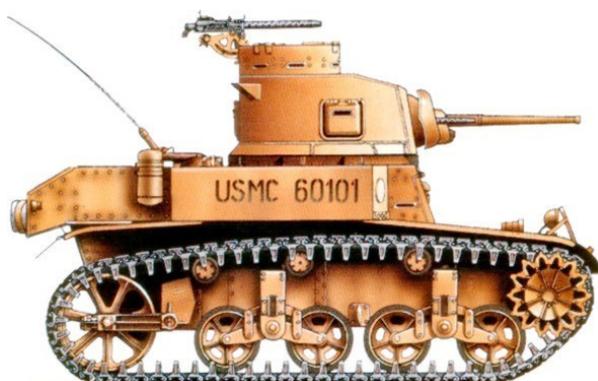
M3, Companhia "C", 70º Batalhão de Tanques, Islândia, 1942. Em fevereiro de 1942, a Companhia "C" foi destacada do batalhão e enviada como guarnição para a Islândia.



M3, 192º Batalhão de Tanques, Filipinas, 1942. O primeiro combate de tanques americanos tripulados por americanos na 2ª Guerra Mundial ocorreu a 22/12/41, quando Stuarts desse batalhão enfrentaram uma força de tanques leves Tipo 95 do 4º Regimento de Tanques japonês.



M3 (Diesel), 1ª Divisão Blindada, Centro de Treinamento do Deserto, Índio, Califórnia, setembro de 1942. Na lateral está escrito "Dot Dot Dot Dash" ("Ponto Ponto Ponto Traço", o Código Morse para "V").



M3, unidade de treinamento do USMC, Midway, início de 1942.



M3, Companhia "B", 1º Batalhão de Tanques do USMC, Guadalcanal, novembro de 1942.



M3, 1º Batalhão de Tanques do USMC, Guadalcanal, 1942. Durante o treinamento na Austrália, alguns tanques dessa unidade receberam uma camuflagem improvisada, neste caso com faixas de *Sand* e marrom sobre o *Olive Drab*.



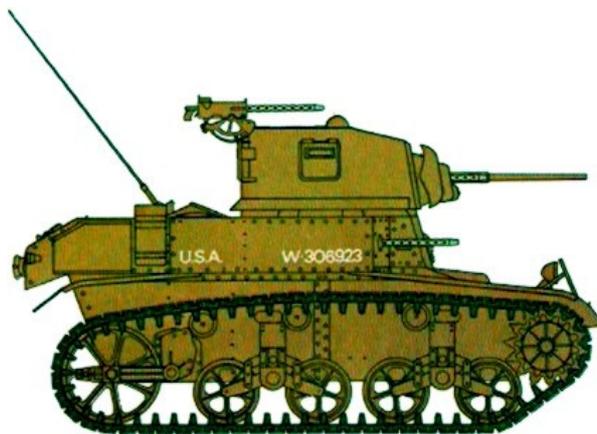
M3, Companhia "C", 1º Batalhão, 13º Regimento, 1ª Divisão Blindada, Tunísia, fins de 1942. Enquanto a 1ª Divisão Blindada foi à guerra na Tunísia equipada com o M3 e o M3A1, a 2ª Divisão Blindada já estava equipada com o M5.



M3, 13º Regimento Blindado, 1ª Divisão Blindada, Maknassy, Tunísia, janeiro de 1943. Os veículos que participaram da Operação Tocha receberam estrelas de identificação amarelas. Porém, durante o combate na Tunísia, os americanos concluíram que as marcações amarelas tendiam a desaparecer sob a cobertura da poeira e reverteram às marcações brancas a 05/12/42. Contudo, as estrelas amarelas continuaram a ser usadas até o fim da campanha da Tunísia.



M3, 1º Batalhão, 1º Regimento Blindado, 1ª Divisão Blindada, Tunísia, fevereiro de 1943. O "El Diablo" tem as marcações típicas da época, com a estrela e faixa horizontal em amarelo e número de série em *Blue Drab*. No entanto, ele não segue a prática de usar nomes com a letra da Companhia, pois as companhias "D" e "E" eram equipadas com tanques médios.



M3A1 saindo da linha de montagem na American Car & Foundry, julho de 1942.



M3A1 (Diesel), Companhia "C", 1º Batalhão de Tanques do USMC, Guadalcanal, novembro de 1942. O número de série do USMC (MC-301) é toscamente pintado sobre o número do US Army. Este foi um dos raros M3A1 (Diesel) a entrar em combate.



M3A1, 3º Pelotão, Companhia "C", 1º Batalhão, 1º Regimento, 1ª Divisão Blindada, fins de 1942. O primeiro combate de tanques dos americanos no ocidente ocorreu na Argélia a 09/11/42, quando Stuarts desse batalhão interceptaram uma coluna francesa e destruíram 14 tanques leves R-35 sem perdas. A bandeira americana pintada nos tanques destinava-se a tentar dissuadir os franceses de combater os americanos. As 3 faixas vermelhas numa das pontas da estrela indicam o 3º Pelotão. Este tanque foi destruído em combate no início de dezembro de 1942.



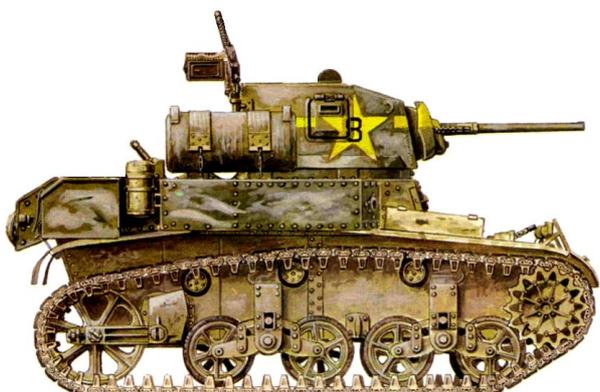
M3A1, Companhia "C", 193º Batalhão de Tanques, ilha Makin, novembro de 1943. O 193º Batalhão em Makin usava as estrelas de 5 pontas nas laterais da torre e uma maior sobre o compartimento do motor para identificação aérea. Usavam um número branco na torre para identificação do veículo, os chamados "números rápidos". Curiosamente, este veículo não ostenta o número de série em *Blue Drab*, mas isso pode ser um erro da ilustração.



M3A1, 3º Pelotão, Companhia "C", 1º Batalhão, 1º Regimento, 1ª Divisão Blindada, Tunísia. Este tanque foi destruído em combate no início de dezembro de 1942.



M3A1, 3º Batalhão de Tanques do USMC, Bouganville, Ilhas Salomão, novembro de 1943. Os tanques do USMC eram pintados com o mesmo *Olive Drab* do US Army. Durante a luta em Bouganville, os M3A1 desse batalhão utilizaram um grande quadrado branco pintado nas laterais da torre, com bordas e o número do veículo pintados de vermelho (em alguns tanques, havia apenas pequenos símbolos geométricos). Todos tinham nomes e a maioria tinha figuras de mulheres nuas pintadas no casco.



M3A1, 1º Regimento Blindado, 1ª Divisão Blindada, Tunísia, dezembro de 1942. A pintura original (*Olive Drab*) recebeu uma camada de lama a guisa de camuflagem, uma prática comum nessa época.



M3A1, outro exemplar do 3º Batalhão de Tanques do USMC, Bouganville, Ilhas Salomão, novembro de 1943.



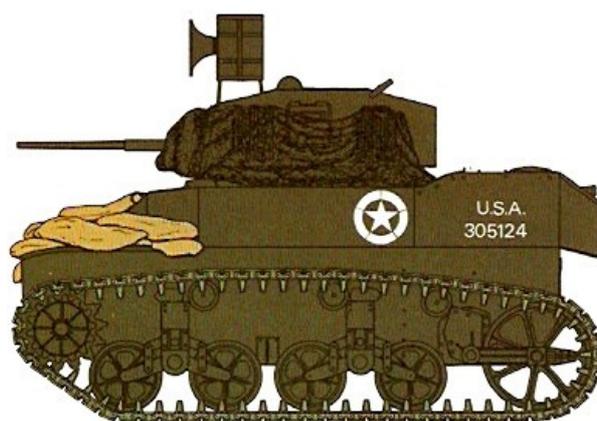
M3A1, Companhia "B", 754º Batalhão de Tanques, Bouganville, março de 1944. Nesse estágio da guerra, as estrelas de identificação normalmente eram descartadas e utilizavam-se apenas marcações táticas. O 754º utilizava símbolos geométricos para identificar a companhia (quadrado na "A", triângulo na "B" e círculo na "C") e pequenos traços para identificar os pelotões. O número do tanque era pintado dentro da figura geométrica e essa identificação era pintada nas laterais do casco perto da traseira e na ré da torre. Os nomes dos tanques ("Popeye III", nesse caso) não acompanhavam a letra da companhia. O exemplar ilustrado é o 4º tanque do 2º Pelotão.



M3A1 "Satan", Companhia "D", 2º Batalhão de Tanques do USMC, Saipan, junho de 1944. Foi nas ilhas Marianas que o "Satan" fez sua estréia.



M5, Companhia "C", 70º Batalhão de Tanques, Oran, Marrocos, janeiro de 1943. O 70º Batalhão foi uma das primeiras unidades a utilizar o M5 em combate.



M5 adaptado para guerra psicológica, equipado com alto-falantes sobre a torre. Foi usado na França e na Alemanha em 1944-45.



M5A1, Rabat, Marrocos, julho de 1943. Este veículo participou de um desfile em Rabat exibindo as novas marcações que seriam usadas na campanha da Sicília. A pintura é de *Olive Drab* camuflado com *Earth Yellow*. Observe o nome do veículo ("Diana") e os nomes dos tripulantes pintados próximo a seus postos.



M5A1, 601º Batalhão de *Tank Destroyers*, rio Volturno, Itália, outubro de 1943. O quadrado amarelo com um "Y" vermelho identifica o 601º Batalhão.



M5A1, Companhia "A"\*, 4º Batalhão de Tanques do USMC, Kwajalein, atol de Roi-Namur, fevereiro de 1944. Alguns tanques desse batalhão utilizaram uma pintura de camuflagem de *Sand* sobre o *Olive Drab*. Algumas unidades dos "Marines" seguiram a prática do US Army de dar nomes começando com a letra da companhia, porém, o 4º Batalhão utilizava nomes começando com outras letras: a Companhia "A" usava H ou I; a "B", F ou G; e a "C", J ou K. Este veículo utiliza o dispositivo para vadear corpos d'água, empregado durante o desembarque. Observe o símbolo do batalhão (o semicírculo) antes do nome do tanque ("Hunter").



M5A1, Companhia "C", 33º Regimento Blindado, 3ª Divisão Blindada, Normandia, França, julho de 1944. Os tanques dessa divisão utilizavam grandes números táticos (nesse caso, C-34).



M5A1, Companhia "C", 33º Regimento Blindado, 3ª Divisão Blindada, St. Paul de Verney, França, julho de 1944.



M5A1, Companhia "E", 83º Batalhão de Reconhecimento Blindado, 3ª Divisão Blindada, Inglaterra, maio de 1944. Este veículo exibe seus números para embarque, toscamente escritos na dianteira.



M5A1, 4º Batalhão de Tanques do USMC, Saipan, julho de 1944. Embora o USMC já tivesse abolido os Stuarts em seus batalhões de tanques, este ainda tinha alguns M5A1.



M5A1, 34º Batalhão de Tanques, 5ª Divisão Blindada.

\* Há uma incoerência aqui: as companhias "A" e "C" eram equipadas com Shermans e a "B" com Stuarts. No entanto, o uso de um nome começando com "H" ("Hunter") identifica o veículo como pertencente à Companhia "A".



M5A1, 3º Pelotão, Companhia “B”, 13º Batalhão de Tanques, 1ª Divisão Blindada, Bambiano, Itália, outubro de 1944. Em fins de 1944, a 1ª Divisão Blindada adotou um sistema que identificava a companhia pela cor das listras pintadas no canhão (vermelho na “A”, branco na “B”, azul na “C” e amarelo na “D”). O número de listras identificava o pelotão e o número (que também era pintado na parte posterior das laterais da torre na cor da companhia) identificava o tanque. Como o vermelho e o azul não se destacavam bem à distância sobre o Olive Drab, as listras e números recebiam uma fina margem branca. O sistema não identificava o batalhão. O nome do tanque (“Paper Doll”) não segue a letra da companhia.



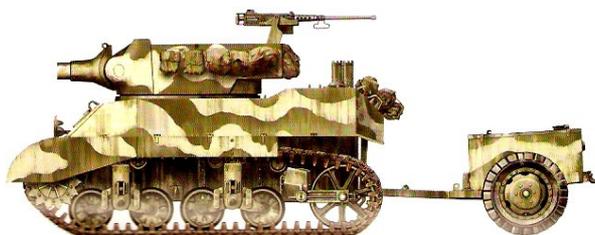
M5A1, Companhia “A”, 92º Esquadrão de Reconhecimento de Cavalaria, 12ª Divisão Blindada, Alemanha, 1945. Observe o “Cullin's Hedgerow Cutter” ou “Cullin's Device”, dispositivo para cortar bocages fixado à frente do veículo.



M5A1, unidade ignorada, Dessau, Alemanha, abril de 1945.



M5A1, 92º Esquadrão de Reconhecimento, 12ª Divisão Blindada, Alemanha, janeiro de 1945. O nome “Sloppy Joe” refere-se a um popular sanduíche americano.



M8, unidade ignorada, Itália, novembro de 1943. Este veículo reboca um Trailer de Munição M8, que transporta 96 projéteis de 75 mm.



M5A1, 12ª Divisão Blindada, França, fevereiro de 1945.



M8, 3ª Divisão Blindada, Barenton, França, agosto de 1944. Este veículo é equipado com o “Cullin's Device”.



M8, 6º Esquadrão de Reconhecimento, 6º Grupo de Cavalaria, Bélgica, dezembro de 1944.



### GRÃ-BRETANHA:

O M3 foi o primeiro blindado americano a ser utilizado pelos britânicos. As primeiras 84 unidades dele chegaram ao Egito em julho de 1941, sendo logo batizado de "General Stuart", iniciando a tradição de dar nomes de generais da Guerra Civil Americana aos tanques dessa procedência. O M3 foi designado Stuart I e a versão com motor a Diesel, Stuart II. Na mesma sequência, o M3A1 foi designado Stuart III, sua versão com motor Diesel, Stuart IV, o M3A3, Stuart V e o M5 e o M5A1 foram ambos designados Stuart VI.

Inicialmente, o Stuart equipou o 8º King's Royal Irish Hussars e suas tripulações apreciaram muito sua facilidade de manejo e sua confiabilidade mecânica, razões pelas quais ele foi apelidado "Honey" ("Querido"). Para adequar o Stuart ao combate no deserto, ele foi equipado com caixas de estocagem externas e sand-skirts e, para aumentar o espaço interno, foram removidas as metralhadoras laterais. Ele equipou ainda os outros batalhões da 4ª Brigada Blindada (3º e 5º RTR\*) e estreou em combate a 18/11/41, durante a Operação Crusader. Na ocasião, a 4ª Brigada estava equipada com 165 Stuarts. Posteriormente, durante a Batalha de Gazala (26/05/42), havia cerca de 280 unidades dele em serviço. Em El Alamein (23/10/42), esse número reduziu-se a 72, sendo 38 na 7ª Divisão Blindada, a única grande unidade blindada ainda equipada com ele. No entanto, ele continuou em serviço no Mediterrâneo, combatendo depois na Itália.

Com o início da guerra no Pacífico, a 7ª Brigada Blindada (2º RTR e 7º Hussars) foi despachada para Cingapura, mas acabou sendo desviada para a Birmânia. Ironicamente, a unidade combateu na fronteira indiana utilizando tanques Stuart com camuflagem de deserto.

\* Royal Tank Regiment = Real Regimento de Tanques.

Apesar de sua obsolescência, o Stuart foi usado até o fim da guerra pelos esquadrões de reconhecimento das divisões blindadas britânicas, cada um com 11 unidades dele. No Noroeste Europeu, as versões mais utilizadas pelos britânicos foram o Stuart V e VI, embora algumas unidades ainda usassem o Stuart III.

Ao todo, o Reino Unido recebeu 6.940 Stuarts, sendo 36 M2A4, 1.784 M3, 50 M3 (Diesel), 1.594 M3A1, 2.045 M3A3 e 1.431 M5A1. Muitos deles foram repassados para forças da Commonwealth (Canadá, Austrália, etc.) e de nações equipadas pelos britânicos, como poloneses, iugoslavos e franceses livres.



Stuart I do Brigadeiro Gatehouse, comandante da 4ª Brigada Blindada, 7ª Divisão Blindada, durante a Operação Crusader. Note o símbolo da 7ª Divisão no paralamas (o "Jerboa", ou "Rato do Deserto") e o losango na torre, indicando Esquadrão de Q.G (no Esquadrão "A" o símbolo é um triângulo, no "B", um quadrado, no "C", um círculo e, no "D", um retângulo).



Stuart I, 3º RTR, 4ª Brigada Blindada, 7ª Divisão Blindada, Operação Crusader, novembro de 1941. Nessa unidade, os nomes dos veículos tradicionalmente começam com "C" (nesse caso, "Crossbow"). O estilo de pintura desse veículo é inspirado nas belonaves da 1ª Guerra Mundial. A base é de *Portland Stone* com camuflagem em *Silver Grey* e *Slate* ou, eventualmente, *Khaki Green*. O painel branco-vermelho-branco é para identificação de nacionalidade e o número de série é pintado sobre a cor original *Olive Drab* americana.



Stuart I, 8º King's Royal Irish Hussars, 7ª Divisão Blindada, Tobruk, Líbia, novembro de 1941. A pintura é apenas de *Stone*.



Stuart I, Esquadrão "A", 3º RTR, 4ª Brigada Blindada, 7ª Divisão Blindada, Líbia, 1942. Este veículo é o mesmo da ilustração anterior, porém, repintado quando o padrão de camuflagem naval foi abandonado. A base de *Olive Drab* tem camuflagem de *Light Stone* e *Dark Red Brown*.



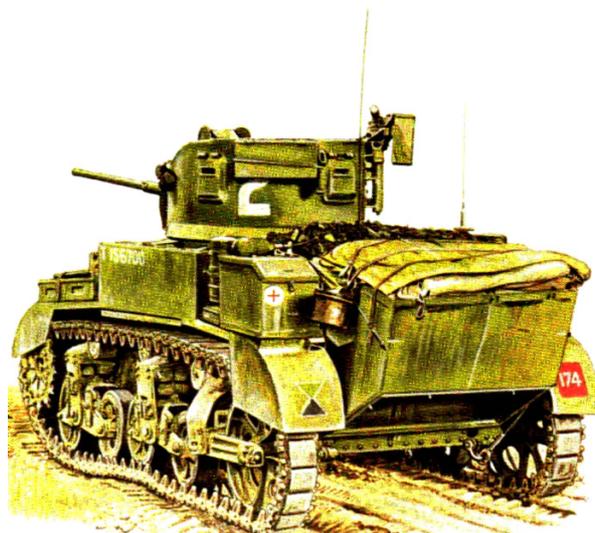
Stuart I, Esquadrão "B", 8º King's Royal Irish Hussars, 4ª Brigada Blindada, 7ª Divisão Blindada, Líbia, dezembro de 1941. Embora o 8º KRIH fosse o regimento sênior da brigada, ele não adotou a cor vermelha nos símbolos táticos, optando por usar vermelho no Esquadrão "A", amarelo no "B" e azul no "C". O esquadrão de QG usava nomes começando com "H", enquanto os demais usavam nomes começando com a sua letra ("A", "B" ou "C"), como o "Bellman" aqui ilustrado.



Stuart I, 10ª Divisão Blindada, Alam Halfa, agosto de 1942.



Stuart I, Esquadrão "A", 3º RTR, 4ª Brigada Blindada, 7ª Divisão Blindada, Líbia, 1942. Seguindo a tradição da unidade, o nome desse tanque começa com "C" ("Columbia IV").



Stuart III, 144º RAC\*, 33ª Brigada Blindada, França, verão de 1944. Onze Stuarts equiparam a tropa de reconhecimento desse regimento e usavam grandes números pintados na torre (de 1 a 11). Pode ser visto o símbolo da brigada no paralamas esquerdo.

\* Royal Armoured Corps = Real Corpo Blindado.



Stuart V, 13º/18º Hussars (Queen Mary's Own), 27ª Brigada Blindada, praia Sword, Normandia, Dia "D", 06/06/44. Observe os dispositivos para vadear corpos d'água, empregados durante o desembarque.



Stuart V, Esquadrão de QG, 5º RTR, 22ª Brigada Blindada, 7ª Divisão Blindada, Normandia, Dia "D" (06/06/44). O 5º RTR tradicionalmente batizava seus veículos com nomes começando com "E", como o "Elusive" aqui ilustrado.



Stuart V, Esquadrão de QG, 4º County London Yeomanry, 22ª Brigada Blindada, 7ª Divisão Blindada, Normandia, junho de 1944. O "Calamity Jane II" aqui ilustrado foi um dos tanques destruídos em Villers-Bocage a 13/06/44.



Stuart V, 13º/18º Hussars, 27ª Brigada Blindada, Normandia, França, junho de 1944.



Stuart VI, 23º Hussars, 29ª Brigada Blindada, 11ª Divisão Blindada, noroeste europeu, 1944.



Stuart VI, 3º Scots Guards, 6ª Brigada de Tanques de Guardas, Noroeste europeu, início de 1945.



URSS

O primeiro tanque americano entregue à União Soviética através do Lend-Lease foi o M3, que foi fornecido aos soviéticos em várias versões (inclu-

sive o M3A1 Diesel) entre outubro de 1941 e 1943. No entanto, eles não ficaram nada satisfeitos com ele, devido a ser mal blindado, ter fraco armamento e ser suscetível a incendiar-se devido a seus motores a gasolina.

Ao todo, a URSS recebeu 1.681 Stuarts (embora 443 M3 fossem perdidos durante a viagem pelo mar), sendo 1.336 M3, 340 M3A1 e 5 M5A1.



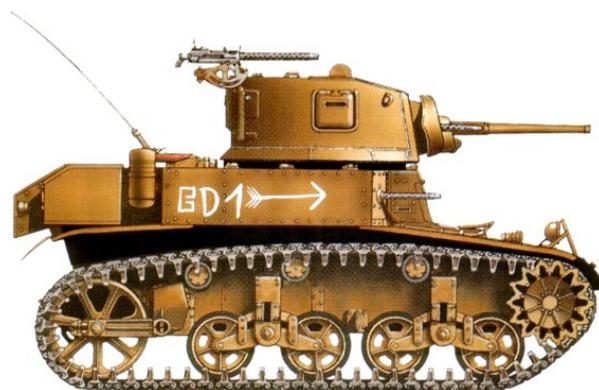
Tanque Leve M3A1, 258º Batalhão de Tanques, Front Transcaucásico, agosto de 1942.



M3A1, unidade não-identificada, Voronezh, 1942.



M3A1 (Diesel), unidade não-identificada, front russo, 1943. O nome em cirílico é "Kuibishev", nome de uma cidade e de um revolucionário russo. A estrela vermelha com contorno branco era frequentemente aplicada aos veículos estrangeiros para evitar o "fogo amigo".



M3A1, unidade não-identificada, Belgorod, fevereiro de 1943.



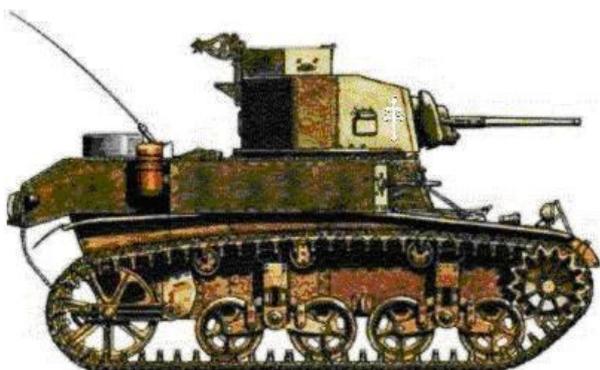
M3A1 (Diesel), unidade não-identificada, front russo, verão de 1943. O nome na lateral é "Suvorov", herói russo da guerra contra Napoleão, enquanto as palavras na torre significam "Aniquilem os Fascistas".



## FRANÇA

O primeiro contato dos franceses com o Stuart foi quando os britânicos forneceram alguns M3 para a França Livre em 1943, os quais, passando pela Nigéria, chegaram ao Chade e fizeram parte da Coluna Leclerc. Com a unificação das forças da França Livre e do Exército de Vichy na África, o renascido Exército francês foi reequipado pelos americanos, incluindo três divisões blindadas, todas organizadas em moldes americanos. Nos regimentos blindados franceses, o Stuart geralmente equipava o primeiro esquadrão.

Ao todo, a França recebeu 307 M3, 226 M5 e 174 M8 (a França foi o único país aliado a usar o M8). Ela continuou a usar o M3A3 e o M5A1 até bem depois da guerra, pelo menos até o AMX-13 entrar em serviço nos anos 50. Durante a reocupação da Indochina, um pelotão de M5A1 do 501º RCC foi enviado para lá e algumas unidades da Legião Estrangeira na Indochina continuaram usando o Stuart ao longo da década de 50.



M3 das forças Francesas Livres, Kano, Nigéria, 1943. Estes veículos fizeram parte da Coluna Leclerc, que chegou a Trípoli, na Líbia, em janeiro de 1943. Observe a Cruz de Lorena, símbolo da França Livre, pintada na torre.



M3A3, 1<sup>o</sup> Régiment de Marche de Spahis Marocains, 2<sup>a</sup> Division Blindée, 1944.



M3A3, 12<sup>o</sup> Régiment de Chasseurs d'Afrique, 2<sup>a</sup> Division Blindée, Normandia, julho de 1944.



M5A1, 5<sup>a</sup> Division Blindée, França, outubro de 1944.



M3A3, 501<sup>o</sup> Régiment de Chars de Combat, anexo ao QG da 2<sup>a</sup> Division Blindée, Paris, agosto de 1944. A pintura é de Olive Drab com as marcações típicas da ocasião (o "C" sob uma barra identifica o 501<sup>o</sup> RCC). O pessoal dessa divisão usa uniforme americano, mas manteve a boina preta britânica como reminiscência dos tempos da França Livre. Este veículo ostenta o nome do Tenente-Coronel Jean C. d'Ornano, morto combatendo os italianos na África a 11/01/41.



M5A1, 1<sup>a</sup> Division Motorisée d'Infanterie, Itália, meados de 1944. A fonte dessa ilustração, que também é usada por um set de transfers da Verlinden, informa que esse veículo pertenceria à 1<sup>a</sup> Divisão Blindada francesa, mas essa divisão nunca esteve na Itália.



M3A3, 5ª *Division Blindée*, Alemanha, início de 1945.



M3A3, 4ª Companhia, 501º *Régiment de Chars de Combat*, 2ª *Division Blindée*, Alemanha, primavera de 1945.



M5A1, 1º *Escadron*, 2º *Régiment de Chasseurs d'Afrique*, 1ª *Division Blindée*, travessia do Reno, abril de 1945.



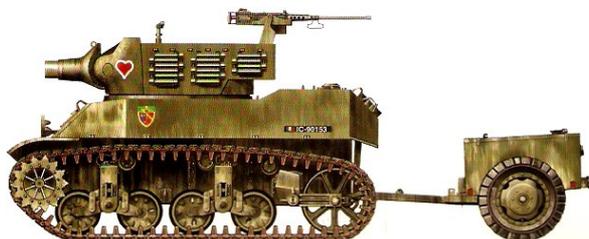
M8, *Régiment de Marche du Tchad*, 2ª *Division Blindée*, França, 1944. A 1ª *Compagnie d'Accompagnement* batizou seus M8 com os nomes Pantagruel, Picrocole (aqui ilustrado), Grandgousier, Panurge, Gargantua e Jean des Entommeurs, pintados em branco ou amarelo.



M8, 1º *Régiment Etranger de Cavalerie*, 5ª *Division Blindée*, França, 1944. Observe a proeminente estrela branca pintada na torre.



M8, 1º *Régiment de Fusiliers Marins*, 1ª *Division Motorisée d'Infanterie*, Itália, meados de 1944.



M8 com reboque, 1º *Régiment de Chasseurs a' Cheval*, Tonkin, Indochina, 1951.



## CHINA

O Teatro CBI (China-Birmânia-Índia) foi o único em que o Stuart foi usado como tanque de batalha até o fim da guerra. A China adquiriu, através do Lend-Lease, 48 M3A3 em 1943, os quais equiparam o 1º Grupo Provisório de Tanques, operado por americanos e chineses. Ele era formado por 4 batalhões de M3A3 Stuarts e 2 de M4A4 Shermans e combateu na Birmânia e no sul da China. No pós-guerra, o Stuart foi usado na Guerra Civil Chinesa (1946-49) e os remanescentes eventualmente caíram em poder dos comunistas, que os usaram por pouco tempo devido à falta de sobressalentes. Além disso, durante e após o conflito, a China Nacionalista recebeu centenas de M5A1. Ao todo, a China recebeu 536 Stuarts.



M3A3, 3º Batalhão de Tanques, 1º Grupo Provisório de Tanques, Centro de Treinamento de Ramgargh, Índia, 1944. Os veículos dessa unidade foram fornecidos pelos britânicos, o que gerava dois números de série – o americano em *Blue Drab* e o britânico em branco. Essa unidade usava figuras geométricas para identificar companhias e batalhões. A cor é *Olive Drab*.



M3A3, 3ª Companhia, 1º Batalhão, 1º Grupo Provisório de Tanques, Birmânia, março de 1945.



M5A1, Exército da República da China, anos 50.

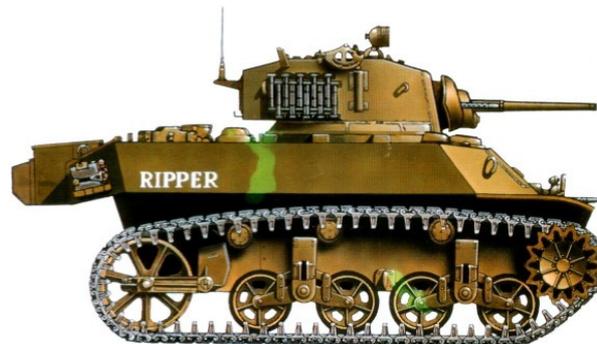


## CANADÁ

Como nação da Commonwealth, o Canadá recebeu tanques de fabricação americana para equipar suas unidades. Entre eles, obviamente, esta-



Stuart I, 5º Regimento Blindado, 5ª Divisão Blindada canadense, Reino Unido, 1943. Observe o símbolo da 5ª Divisão Blindada no paralamas e os lançadores de fumaça fixados à torre, uma prática comum na Commonwealth.



Stuart V, 29º Regimento de Reconhecimento Blindado (*The South Alberta Regiment*), 4ª Divisão Blindada canadense, França, verão de 1944.

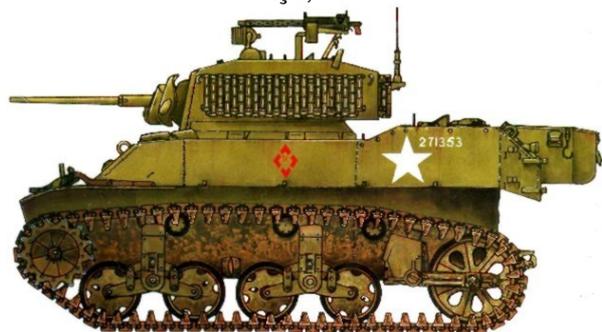


## POLÔNIA

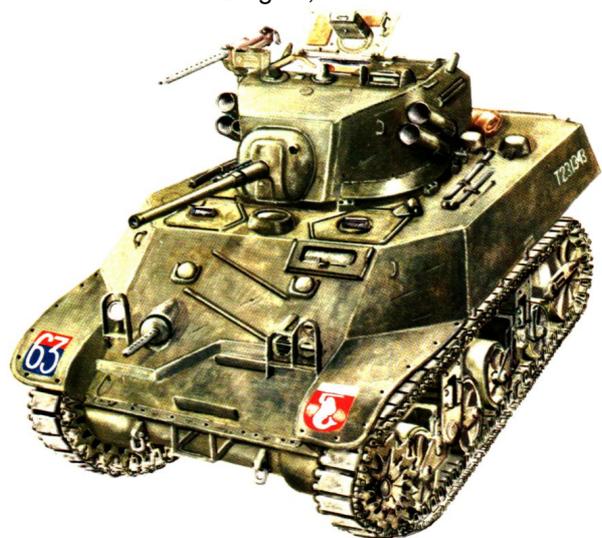
As forças polonesas no exílio foram equipadas pelos britânicos, que forneceram cerca de 120 Stuarts V e VI para equipar duas divisões blindadas (a 1ª no noroeste europeu e a 2ª na Itália), além de unidades menores.



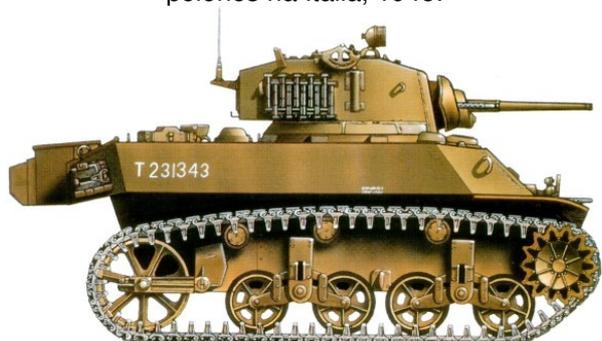
Stuart VI, 24º Regimento Uhlan, 10ª Brigada de Cavalaria Blindada, 1ª Divisão Blindada polonesa, França, 1944.



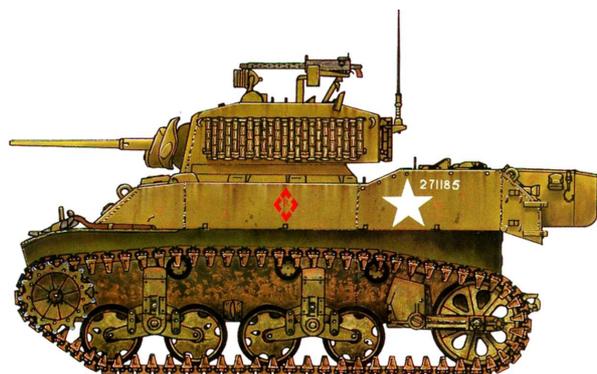
Stuart VI, 24º Regimento Uhlan, 10ª Brigada de Cavalaria Blindada, 1ª Divisão Blindada polonesa, Bélgica, 1944.



Stuart V, unidade não-identificada do 2º Corpo polonês na Itália, 1945.



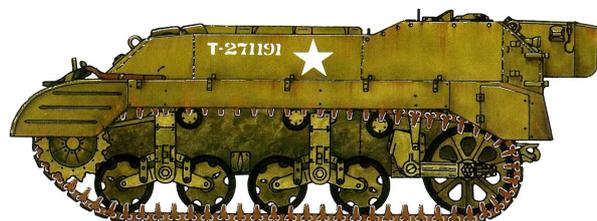
Stuart V, unidade não-identificada do 2º Corpo polonês, Itália, 1945.



Stuart VI, 2º Regimento Blindado, 1ª Divisão Blindada polonesa, Alemanha, 1945.



Stuart V, Esquadrão de QG, 6º Regimento Blindado, 2ª Divisão Blindada polonesa, Itália, 1945.



Stuart Recce, 10º Regimento de Atiradores Montados, 1ª Divisão Blindada polonesa, Alemanha, 1945.



## IUGOSLÁVIA

Os britânicos forneceram aos iugoslavos 75 Stuarts III e V (além de 9 carros blindados AEC), os quais equiparam a 1ª Brigada de Tanques iugoslava em Bari, na Itália. A brigada foi levada para a Dalmácia em novembro de 1944 (apenas 56 Stuarts e os AEC) e lutou com os partisanos de Tito até o fim da guerra. Alguns tanques dessa unidade foram modificados, sendo armados com canhões alemães capturados Pak 40 de 75 mm (5 unidades), Flak 38 de 20 mm (4), morteiros de 81 mm (2) e sIG 33 de 150 mm (apenas 1, destruído logo na primeira ação).



Stuart V, 1ª Brigada de Tanques iugoslava, costa da Dalmácia, 1944. Os veículos dessa unidade ostentavam uma bandeira iugoslava com uma estrela vermelha no centro.



Stuart V, 1ª Brigada de Tanques iugoslava, 1944-45. A pintura é de *Olive Drab* original com manchas de *Field Brown*. A palavra na torre ("LOVCEN") significa "Queridinha".



Stuart V armado com um Pak 40, 1ª Brigada de Tanques iugoslava, março de 1945. Esse veículo podia transportar 25 cartuchos de 75 mm. Foram feitas 5 dessas adaptações, 3 das quais ainda eram usadas em 1949.



## AUSTRÁLIA

As forças australianas empregaram o Stuart no deserto norte-africano e na Oceania. Ele equipou, com 5 unidades, o 9º Regimento de Cavalaria (9ª Divisão australiana) durante a Batalha de El Alamein (23/10/42) e, posteriormente, na Austrália e na Nova Guiné, onde o 2/6º Regimento Blindado combateu os japoneses. Em fins de 1943, o Ma-

tilda II substituiu o Stuart nas unidades blindadas australianas.



Stuart I, Esquadrão "C", 2/6º Regimento Blindado, 1ª Divisão Blindada australiana, Papua, Nova Guiné, dezembro de 1942. Os Stuarts australianos foram pintados de *Dark Bronze Green* e receberam caixas de bagageiro sobre o paralamas dianteiro direito. Os nomes dos veículos seguiam a letra do esquadrão.



Stuart I, Esquadrão "B", 2/6º Regimento Blindado, 1ª Divisão Blindada australiana, Papua, Nova Guiné, dezembro de 1942. No detalhe, o símbolo da 1ª Divisão Blindada australiana.



## NOVA ZELÂNDIA

Em 1942-43, a Nova Zelândia recebeu 292 Stuarts do tipo "híbrido". Os primeiros 24 chegaram em junho de 1942 (sem manuais, sobressalentes, rádios e alguns comandos). Como a 3ª Divisão neozelandesa precisava de 48 tanques, foi preciso sanar as deficiências junto à indústria local. No entanto, a 3ª Divisão foi à guerra equipada com Valentines. Além deles, a Nova Zelândia recebeu mais 89 unidades do Stuart III.

Durante a Batalha de El Alamein, 29 unidades do Stuart equipavam a 2ª Divisão neozelandesa. Na Itália, a 2ª Divisão neozelandesa fez uso do Stuart principalmente em funções auxiliares: 3 Stuart Recce, 13 transportes blindados de pessoal, 1 guincho e alguns tratores de artilharia para o canhão antitanque de 17 libras.



Stuart V Recce, Esquadrão de QG, 18º Regimento Blindado, 4ª Brigada Blindada, 2ª Divisão neozelandesa, vale do Pó, Itália, abril de 1945.



## ÍNDIA

Os primeiros Stuarts chegaram à Índia em 1941, mas a conversão das unidades de cavalaria convencional não se efetivou até 1942-43. Pelo menos 3 regimentos indianos de cavalaria foram equipados com o Stuart: o 7º *Light*, o 18º KEO e o 45º. O 7º *Light Cavalry* foi o primeiro a entrar em combate, em março de 1944, como parte da 254ª Brigada de Tanques indiana. Ele combateu durante a Batalha de Imphal-Kohima e na libertação da Birmânia no ano seguinte. O 45º de Cavalaria, como parte da 50ª Brigada de Tanques indiana, participou do final da campanha do Arakan, em fevereiro de 1945.

No pós-guerra, os Stuarts indianos atuaram na 1ª Guerra do Kashmir (1947) entre a Índia e o Paquistão. Ele permaneceu em serviço no Exército da Índia até 1958 (Stuart VI) e 1965 (Stuart V).

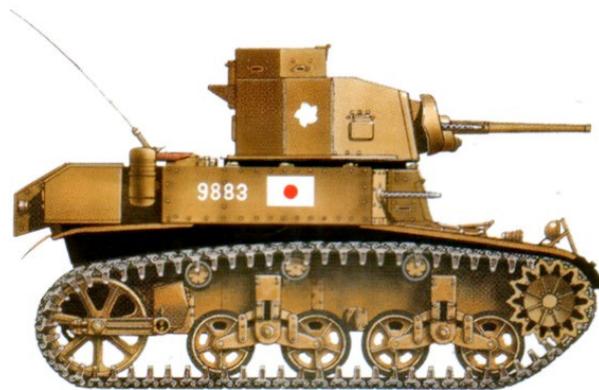


Stuart III, Esquadrão "A", 7ª *Indian Light Cavalry*, 254ª Brigada de Tanques, Birmânia, 1944-45. A tela de arame ilustrada na frente do veículo destinava-se a minimizar os efeitos de cargas explosivas usadas pelos japoneses. Ao fim da guerra, as formações blindadas britânicas na Índia haviam sido equipadas com Lee e Sherman, mas as unidades indianas ainda operavam o Stuart.

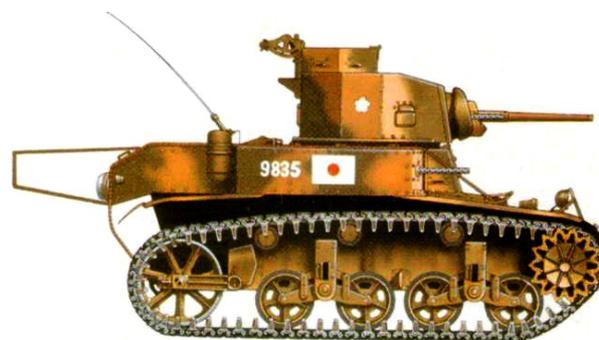


## JAPÃO

Durante a invasão das Filipinas, o Exército japonês fez uso dos M3 capturados. Eles equiparam o 3º Chutai (Companhia) do 7º Sensha Rentai (Regimento de Tanques), os quais participaram do assalto a Bataã e a Corregidor. Posteriormente, ainda combateram os americanos em 1945, durante a campanha de libertação das Filipinas. Os 2º e 14º Regimentos fizeram uso de Stuarts capturados na Birmânia, sendo que, quando o 2º foi transferido para as Índias Orientais Holandesas, levou 5 Stuarts com ele.



M3, Manila, Filipinas, maio de 1943.



M3, Manila, Filipinas, maio de 1943. O bagageiro à ré parece ter sido uma adaptação japonesa.



## ALEMANHA

Os alemães costumavam fazer uso do equipamento capturado ao inimigo e isso se aplicava certamente ao Stuart, que passou para o arsenal alemão em todos os fronts em que foi encontrado.

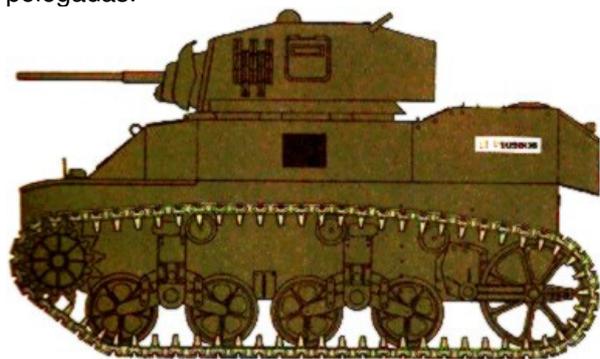


M3 capturado pelo Afrika Korps. Este veículo foi depois recapturado pelas forças americanas em Cheylas, sul de Túnis, em maio de 1943. Ele foi repintado e recebeu a *Balkenkreuz* como identificação de nacionalidade.



### ITÁLIA

Depois da guerra, o Exército italiano utilizou o Stuart M3A3, M5, M5A1 e M8, além da versão Recce conhecida como T8, armada com uma metralhadora de 7,62 mm no lugar da de 0,50 polegadas.



M5, 8º Regimento de Cavalaria *Lancieri di Montebello*, no pós-guerra.



### BRASIL

Em 1942, o Brasil recebeu 20 unidades de M3 e, entre 1944 e o início da década de 50, recebeu mais unidades, totalizando 427 Stuarts, nas versões M3 e M3A1. No Brasil, ele foi apelidado de “perereca” pelos soldados. Em fins dos anos 70, diante de sua obsolescência, decidiu-se modernizar os M3A1 ainda em serviço. Uma nova torre foi produzida (armada com um canhão de 90 mm), o motor foi substituído por um Diesel mais potente e ele recebeu novas lagartas e novos dispositivos eletrônicos. O novo tanque foi designado X1A, ou CC MB1 (Carro de Combate Modelo Brasileiro 1, 80 unidades produzidas) e permaneceu em serviço até os anos 90. Um projeto posterior, designado X1A1, não passou do estágio de protótipo,

mas serviu de base para o X1A2. O chassi do Stuart também serviu de base para um porta-pontes (XLP-10, 6 unidades) e um lançador de foguetes (XLF-40, apenas o protótipo).



M3A1 no Exército Brasileiro. No detalhe, o brasão da unidade, o Esquadrão Anhangüera.



### OUTROS PAÍSES

Ainda durante a 2ª Guerra Mundial, a Brigada Blindada tcheca, equipada pelos britânicos, operou cerca de 30 M5A1.

Logo após a guerra, os holandeses lançaram mão de Stuarts do Exército britânico nas Índias Orientais Holandesas para reequipar suas forças blindadas. Ao todo, foram 38 M3A1, 4 M3A3 e 12 Stuart “Recce”. Eles combateram a guerrilha indonésia e eventualmente passaram para o novo país após a independência.

No pós-guerra, o Stuart também foi fornecido a diversos países, tornando-se parte do arsenal da Bélgica (M5A1, quantidade ignorada); Bolívia (M3A1 e M5, quantidade ignorada); Chile (30 M3A1); Colômbia (30 a 40 M3A1, que chegaram em 1947); Cuba (24 M3A1 adquiridos em 1942/43, 18 dos quais ainda estavam operacionais em janeiro de 1959, quando Fidel Castro tomou o poder); República Dominicana (M3, quantidade ignorada); Equador (42 M3A1); El Salvador (6 M3A1); Grécia (quantidade ignorada); Guatemala (M3A1, quantidade ignorada, adquirido em 1943-44 – 10 ainda constavam do inventário em 1981 e 7 em 1983); Haiti (8 M3A1 e 5 M5A1); Israel (M3A1, quantidade ignorada); México (M3A1, M5A1 e M8 fornecidos em 1943, quantidade ignorada); Paraguai (9 M3A1 reformados, fornecidos pelo Brasil); Peru (quantidade ignorada); Portugal\* (90 M5A1 recebidos em 1956); Turquia (quantidade ignorada); Uruguai (28 M3A1 recebidos em 1944 e outros 26 em

\* O M5A1 foi o único tanque português a entrar em combate. Três deles foram enviados para Angola, onde foram empregados para proteger colunas do Exército.

1945) e Venezuela (M3A1, quantidade ignorada). Há registros de que alguns países usaram o Stuart original até os anos 90.

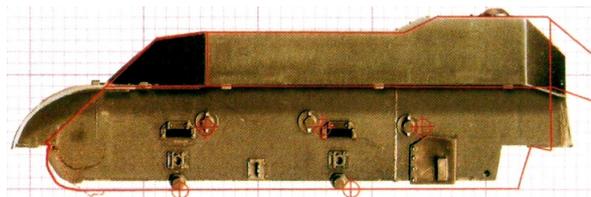


#### KITS:

A família de tanques Stuart tem sido um assunto popular entre os modelistas por muitos anos. No entanto, a variedade de kits não é das maiores e os kits clássicos da Tamiya (M3, M5A1 e M8), datados da década de 70, têm erros grosseiros. A Academy, por sua vez, lançou os kits do M3 e do M3A1 em 2001 e a AFV Club, após lançar dois kits do M5A1, lançou um ótimo kit do M3A3 em 2003. A Tiger Model lançou recentemente um super-detalhado kit em resina do M8 e a Ironside tem um kit do M2A4. Por fim, a Accurate tem uma série de kits de conversão em resina, inclusive para o Stuart "Recce".



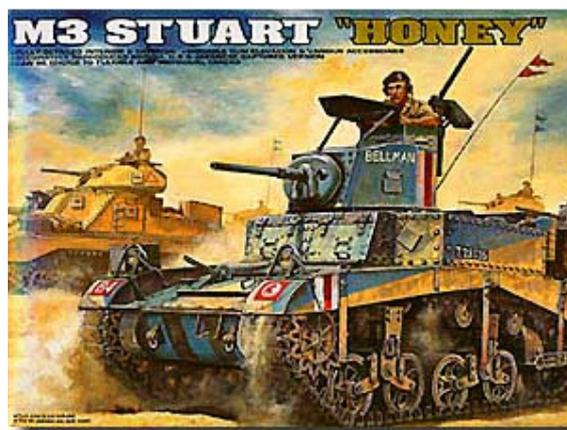
HMC M8 1/35 da Tamiya.



O chassi errado do M5A1 e M8 da Tamiya. As linhas vermelhas correspondem às proporções corretas.



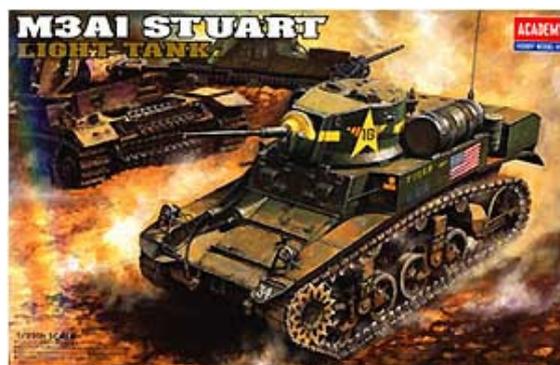
M3 Stuart 1/35 da Tamiya. O kit tem problemas de dimensionamento da torre e do casco.



M3 Stuart "Honey" 1/35 Stuart da Academy. O kit vem com interior detalhado.



M5A1 Stuart 1/35 da Tamiya. Neste kit (e no do M8), por economia, foi aproveitada a matriz do chassi do M3, que era mais curto. Portanto, para o bem da precisão do modelo, é necessário fazer modificações no comprimento de todo o corpo do veículo.



M3A1 Stuart 1/35 da Academy. O kit tem interior detalhado e opção de lagartas flexíveis ou link-by-link.



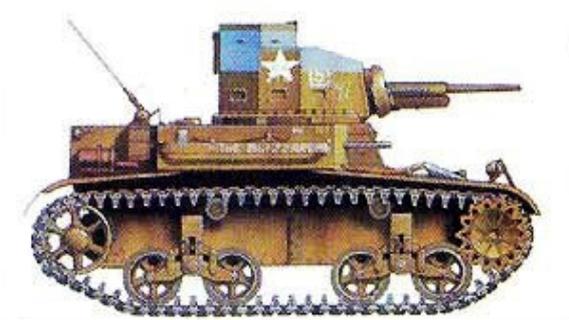
M5A1 Stuart, versão inicial, 1/35 da AFV Club.



M8 1/35 da Tiger Model Designs em resina. O kit contém partes em photo-etched, links das lagartas em metal, mais de 245 peças em resina e interior detalhado. "Precinho": US\$ 145,00.



M5A1 Stuart, versão posterior, 1/35 da AFV Club. O kit vem com peças em photo-etched e o cano do canhão em alumínio.



M2A4 1/35 da Ironside.



M3A3 Stuart 1/35 da AFV Club. Considerado o melhor kit do Stuart atualmente no mercado, ele é finalmente detalhado interna e externamente, com peças em photo-etched. A lagarta é de material flexível.



Kit de conversão do Stuart "Recce" da Accurate para o kit do M5A1 da Tamiya. Super-detalhamento interno e metralhadoras de 0,50 e 0,30 polegadas.

Nas escalas menores, a Mirage tem uma série de kits do Stuart na escala 1/72. Além dela, a Milicast tem kits do M3, do M8 e do Stuart "Recce" na escala 1/76.



M3A1 Stuart 1/72 da Mirage. Trata-se do “Kuibishev”, um Stuart recebido pelos soviéticos através do Lend-Lease.



M3 Stuart 1/72 da Mirage, versão australiana.



Três kits do M3 Stuart 1/72 da Mirage, todas representando tanques do 8º KRIH que participaram da “Operação Crusader”.

Apesar de tudo o que foi dito acima, você deve estar atento para o fato de que as fábricas param de produzir alguns kits ou relançam kits que saíram de linha anos antes. Portanto, você pode ter alguma dificuldade em encontrar algum modelo específico.

Até a próxima!